

Palestra no Centro de Estudos Indianos/ UFMG

“As Tradições Musicais da Índia”

Prof. Marcus S. Wolff
(PPGM/UNI-RIO)

Pretende-se demonstrar a relação entre a música clássica indiana e o contexto cultural, social e político em que surgiu, especialmente a partir do encontro entre os povos indo-europeus invasores e os drávidas. Portanto, a música clássica indiana (em especial o estilo vocal *dhrupad*) será vista em sua relação com o processo histórico, social e cultural de sanscritização do subcontinente e de afirmação do sistema de castas que a deslocou do espaço dos templos para o das cortes.

Algumas estruturas vocais (*ragas*) da música clássica indiana serão demonstradas tanto em seu aspecto sonoro e técnico (escalas, ornamentos, etc..) quanto em seu aspecto estético, ou seja, em sua relação com a teoria estética da Índia Antiga que definiu nove "rasas", sentimentos básicos utilizados no antigo teatro-musical sânscrito dos séculos V e VI d.C.

Também será visto o declínio das cortes hindus ao norte da Índia, a partir dos séculos XIII e XIV e a progressiva dominação muçulmana nessa região, e sua relação com o estabelecimento de novos estilos musicais (*khyal, thumri, gazal, kabir-gan*) e o desenvolvimento de novos instrumentos (como o sitar e a tabla).

A despeito das mudanças e rupturas pelas quais passaram as tradições musicais indianas ao longo dos séculos, pode-se ver uma continuidade quando compositores mais modernos buscaram um resgate da liberdade de criação e improvisação contida nessa tradição musical mais antiga, recorrendo à antiga concepção da música como expressão do “rasa”.

É assim que abordaremos o estilo poético-musical de R. Tagore (1841-1941) que, através de sua produção poética-musical buscou demonstrar que a antiga teoria estética indiana do “*raga-rasa*” não era uma mera superstição, defendendo que certas qualidades musicais das estruturas melódicas (*ragas*) poderiam induzir a estados mentais ou a emoções específicas (*rasas*). Para

isso, utilizou vários *ragas* e *talas* (ciclos rítmicos) oriundos do mais antigo gênero vocal indiano clássico (*dhrupad*) cuja estrutura poética em quatro estrofes tomou como modelo para suas canções. Mas indo além dos *rasas* codificados pelos antigos tratados, procurou expressar uma ampla gama de impressões, sensações, emoções, cujos nuances dificilmente poderiam ser passados através de uma observância dogmática às regras da gramática tradicional.

Veremos ainda como Tagore, em sua busca por liberdade, é conduzido a ir além da tradição da música clássica nativa, incorporando elementos das tradições orais e regionais (cantos de barqueiros, de místicos errantes como os bauls, cânticos devocionais de diferentes seitas religiosas, etc...) para criar um estilo próprio, o chamado “Rabindra-sangita”, que passou por diversas etapas, ao incorporar variadas fontes, especialmente a música dos bauls de Bengala, que será exemplificada através da canção “Loke Bole” (composta pelo místico Hassan, no séc. XVI).

O processo de expansão da música indiana no séc. XX e na atualidade será visto brevemente, enfocando a recriação de estilos musicais indianos no Brasil a partir dos grupos que organizaram os festivais de mantras no Rio de Janeiro em 2003 e 2004, compreendendo-os como expressões de um processo mais amplo de globalização e desterritorialização que permitiu a disseminação da cultura indiana na “aldeia global”, numa tentativa ainda incompleta de construção de novas identidades no mundo pós-colonial.

Marcus S. Wolff – é formado em música pela UNI-RIO e em história pela PUC/RJ. Estudou música indiana inicialmente com as profs. Meeta Ravindra e Ratnabali Adhikari; estudou composição e estética com H. J. Koellreutter, que o levou a Índia pela primeira vez em 1989 para o Festival de Música e Dança de Madras. Tendo defendido sua tese de mestrado na PUC/RJ, em História Social da Cultura, prosseguiu seus estudos de música vocal indiana com S. Roychowdhury na Rabindra Bharati

University em Calcutá, Índia e de musicologia com o Dr. Mrigankar Shekhar Chakraborty em 1994 . Realizou seu doutorado em Semiótica e Comunicação na PUC/SP, onde desenvolveu seu projeto comparativo sobre o nacionalismo indiano (na obra musical do poeta bengali Rabindranath Tagore) e brasileiro (preconizado por Mário de Andrade), tendo realizado pesquisa de campo em Calcutá em 2002-03 sob orientação da profa. Dra. Bulbul Sengupta (Rabindra Bharati University).

Atualmente leciona no Programa de Pós-Graduação em Música da UNI-RIO, onde desenvolve também um projeto de pesquisa sobre a estética musical do compositor e maestro H. J. Koellreutter, compositor de vanguarda, introdutor do dodecafonismo no Brasil e pioneiro no campo dos estudos de música indiana e japonesa no país na década de 1970.